OLIVEIRA, A. L. D. A Bonequinha Preta. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.

Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, E. S.; MARTINS, I. C. Literatura Infantil, história e diálogos interculturais: cultura afro-brasileira. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense, V. 1, Paraná: Secretária da Educação, 2012. Disponivel em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_p de/2012/2012_fafiuv_port_artigo_edsoneia_de_souza.pdf> Acesso em: 12 dez.

2021.

SORIANO, M. Guide de Littérature pour la Jeunesse. Paris: Flamamrion, 1975.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, J. (coord.).

Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.

UM DESAFIO HISTÓRICO: A TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO NEGRO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

DAYANE FLEMING OLIVEIRA ANASTACIO

RESUMO

Este artigo parte do pressuposto de que os livros de literatura infantil são aliados importantes para avançarmos em relação a uma modificação na visão arraigada socialmente que coloca os negros em uma posição de inferioridade em relação aos brancos. Acredita-se que a literatura está entrelaçada ao contexto histórico e, além disso, interfere na constituição da identidade das crianças, de modo a influenciar seus princípios e modos de agir em relação a si e ao seu próximo.

Visa-se nesse artigo analisar como os negros ao decorrer do tempo foram retratados na literatura infantil.

Palavras-Chave: Questões raciais; Literatura infantil; O negro na literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Os negros carregam ao longo da história do nosso país o peso de um racismo estrutural. Mesmo após a abolição da escravatura a imagem de inferioridade os acompanhou durante anos, sendo hoje uma lista constante para combatê-la.

A sociedade fundada na desigualdade social, cria estereótipos a partir de um padrão de beleza que é fundamentado no branco, de boas condições socioeconômicas, a partir do ideal propagado pelos colonizadores europeus. Consequentemente, a mídia, os livros didáticos e os de literatura infantil durante muito tempo refletiram esses preconceitos. Assim sendo, os negros apareciam como como personagens secundários, ocupando posições de serviçais ou como bandidos. O objetivo dessa pesquisa é percorrer pela história do negro na literatura infantil, com o intuito de compreender a abordagem de sua imagem ao decorrer do tempo. Como metodologia foi utilizada

uma revisão bibliográfica com base em uma pesquisa de livros e artigos científicos, que discorrem sobre os reflexos das relações étnico-raciais na literatura infantil e com base nas legislações que surgiram com o objetivo de combater essas desigualdades e os efeitos catastróficos do racismo.

Vale pontuar que, a literatura foi escolhida como um meio ideal para essa pesquisa pois se acredita que ela

coloca algumas questões para reflexão: a primeira delas é pensarmos a linguagem literária como instituinte da realidade, sem que haja entre ambas quaisquer relações de anterioridade. A segunda é que, em se tratando de um campo atravessado pelas relações de poder, as convenções literárias são padrões de escrita estabelecidos historicamente, cujo processo de constituição envolve tensões em torno de concepções diferenciadas de história e de literatura (PEIXOTO, 2006, p. 158 apud SILVA; LIMA, 2012, p. 11).

Por conseguinte, a literatura constitui-se como uma fonte para a "enunciação ou para o apagamento, para a valorização ou subalternidade das identidades" (Ibidem).

A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE

À luz de Peres, Marinheiro e Moura (2012) é possível afimar que os primeiros livros para crianças começaram a ser produzidos no final do sec XVII e durante o séc XVIII, momento em que historicamente começou a se considerar o período da infância e a ter concepções próprias desse período da vida, pois até então não havia distinção de períodos, e as crianças eram enxergadas como uma espécie de adultos mirins, não usufruindo de direitos próprios.

O berço da literatura infantil foi a França, no Brasil iniciou-se apenas com a Proclamação da República. Essa literatura infantil originou-se das fábulas, as quais a princípio foram pensadas para adultos "com fim de ensinamento morais, sociais, religiosos e políticos" (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.3). Nesse início, as imagens das crianças apareciam nas produções de forma estereotipada estando condicionada a comportamentos, sejam eles exemplares ou negligentes, ligados aos conceitos de "bem/mal, certo/errado, felicidade/infelicidade, belo/feio" (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.8). Apenas com Monteiro Lobato surge uma nova fase da Literatura Infantil, pois ele dá voz às crianças, trazendo seus questionamentos e uma linguagem coloquial, fugindo assim do padrão pedagógico de cunho autoritário e extremamente formal até então utilizado.

É comprovado pelos diversos estudos no qual esse trabalho se pauta que a produção literária e suas características estão atreladas às práticas sociais de cada época e transmite a herança cultural. Recentemente, surgiram questionamentos em relação a obra de Monteiro Lobato, afirmando ter abordagens racistas. Fato é que, os textos por ele escritos são reflexos do momento social em que foi escrito, dessa forma, trazem traços de um olhar de um homem aristocrata, impregnado

dos reflexos de uma sociedade recém saída da escravidão. Assim sendo, para discutir atualmente nas escolas as obras de Monteiro Lobato, é de suma importância que haja uma contextualização do momento em que foram escritas.

A identidade é construída em diálogo com a cultura, entende-se aqui identidade com a definição trazida por Barone (2007, p. 114), como a "representação que temos de nós mesmos, que garante sentimento de coesão e de existência". Dessa forma, a literatura tem impactos significativos na formação da identidade dos indivíduos, influenciando na formação intelectual e sócio-psíquica, ajudando na formação de um estilo próprio e na constituição da personalidade, servindo assim como agente de formação (COELHO apud SILVA; LIMA, 2012, p.15).

O que mais se destacou na literatura infantil e ainda hoje tem seu impacto sobre as gerações são os "Contos de fadas". Esses surgiram na Europa e estão sempre pautados em um "modelo humano ideal" representado por um "jovem, do gênero masculino, branco, cristão, heterossexual, física e mentalmente perfeito, belo e produtivo" (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.8). Esse modelo gera conflitos na formação da criança negra, a qual não consegue se identificar com o mesmo, uma vez que, suas características fenotípicas distoam das que aparecem nesses contos. Assim sendo, não há um ato de racismo explícito nesses contos, mas sim implícito na ausência da imagem do negro e na defesa de um padrão de beleza. Essa constatação não pretende descartar os contos tidos como clássicos, mas chamar atenção para importância de colocá-los em situação de igualdade com outras obras que dignificam os negros (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012).

BREVE PERCURSO HISTÓRICO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA

A discussão sobre a inclusão da temática sobre a cultura afro-brasileira e africana tem ocupado um espaço mais significativo no cenário educacional após a Lei 10.639/03, a qual reconheceu os negros como sujeitos históricos dignos de terem o reconhecimento de sua cultura, pensamentos e ideias como constituintes da formação da sociedade brasileira. Fazendo um recorte na amplitude dessa temática, o presente artigo tem como objetivo compreender as diferentes etapas históricas de representação do negro pelo viés literário. Convém, portanto, fazer um breve percurso histórico.

Sob a luz de Gouvêa (2005) pode-se afirmar que nas primeiras décadas do século XX predominou no nosso país um ideal civilizatório ligado diretamente a uma visão eurocêntrica, consequentemente, mesmo após a abolição da escravidão, o negro ficou à margem da sociedade. Dessa forma, nesse período,

> Os negros e as negras foram retratados nas histórias infantis como figuras ingênuas, escravos, serviçais, subalternos desempregados, órfãos, abandonados, como c]oadjuvantes da ação (...). Quando eram mulheres, apareciam como cozinheiras ou lavadeiras, geralmente gordas, vistas como crias da casa (...). (PARREIRAS, 2007, p.43 apud SILVA; LIMA, 2012, p. 11).

Apenas a partir da década de 1920

o negro começou a ser personagem mais presente na literatura infantil. Todavia, sua imagem ainda nessa época era muito marcada pelo seu passado escravocrata, consequentemente, repleta de representações estereotipadas. Os negros foram considerados, com base em uma cadeia evolutiva apregoada pelos homens brancos, como em uma fase intermediária entre o ser humano e o animal, por isso, eram descritos de forma animalizada. Por conseguinte, sofriam uma constante inferiorização, que se refletia através de uma incessante tentativa de "embranquecimento" dos personagens. Assim, "temas e questões latentes na nossa sociedade que marcam a trajetória dos afro-brasileiros, como a escravidão, racismo e construção de estereótipos, são salientados nas obras literárias destinadas ao público infantil e juvenil" (SOUZA; SODRÉ, 2011).

De acordo com Jovino (2006), esse quadro só passa por um processo de transformação a partir de 1980, momento no qual alguns personagens negros passam a ser mostrados como capazes de enfrentarem os preconceitos. Em uma perspectiva de resgate da identidade racial começa-se a ter indícios de um rompimento com o modelo de desqualificação dos povos afro-brasileiros.

Em 1990 há uma movimentação que resulta na "Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Jomtien", a qual foi elaborada com o intuito de universalizar o acesso à educação e promover a equidade. Esse movimento influenciou de modo geral a produção literária para infância. Iniciou-se então, uma preocupação em aceitar os seres humanos que historicamente foram excluídos, dentre os quais convém destacar os negros.

A perseverança nessa trajetória de lutas e reivindicações em prol das questões étnico-raciais resultou na promulgação da Lei 10639/03, que visou favorecer o reconhecimento positivo da identidade e a "valorização da cultura afro-brasileira nos diferentes âmbitos educativos". (SOUSA; SODRÉ, 2011, p. 8).

Todo esse processo histórico apresentado gerou um cenário efervescente o qual foi propício para a produção de algumas produções científicas.

TRABALHOS ACADÊMICOS QUE CONTRIBUIRAM COM A ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL

O primeiro trabalho que vale ser citado é o artigo de Gouvêa (2005), publicado no periódico "Educação e Pesquisa". Nesse Artigo, a autora analisa dezessete livros de literatura infantil com mais de uma edição no decorrer das três primeiras décadas do século XX. Ao realizar a análise Gouvêa observa a existência de uma centralidade da temática racial. Trata-se de um período de tentativa de construção da identidade brasileira, processo no qual, tenta-se resgatar as raízes do povo brasileiro e integrar as diferentes raças. Porém, mesmo diante dessa tentativa de resgate, a autora constatou que os livros estudados continuaram a colocar os personagens negros em situação de submissão, o que apenas serviu para perpetuar sua marginalização social.

Em segundo lugar, é importante fazer menção à dissertação de mestrado de Jovino (2012), intitulada "Programa Na-

cional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros e a construção da identidade étnico-racial". A referida autora realizou uma pesquisa com o "objetivo de analisar a presença do personagem negro nos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) no ano de 2010" (p.11). Jovino utilizou-se desses livros como parâmetros de análise, mas propôs uma pesquisa de cunho etnográfico, na qual buscou compreender como os alunos do primeiro e do quinto ano do ensino fundamental I viam a presença do negro na literatura infantil. Ao ir a campo a autora trabalhou com quatro dos oito livros com personagens negros propostos pelo PNBE, além desses, ela utilizou mais quatro livros não propostos pelo governo. Esse número foi delimitado pela oferta do acervo da escola pesquisada. Após todo o processo investigativo, Jovino também chegou à conclusão de que nesses livros havia uma construção negativa da identidade negra, pois os negros ainda ficavam à margem, aparecendo nas histórias, na maioria das vezes, como coadjuvantes, ou então, são associados à dor e a pobreza.

Toledo (2006), procurou analisar "como os contos infantis trazem ou não, contribuições para a identidade das crianças na relação com os livros infantis". Para isso, ela tomou como "instrumento duas histórias infantis, sendo uma clássica e outra específica para o trabalho com etnia". Após abordar essas histórias com as crianças e pedir para elas elaborarem uma história a autora chegou à conclusão de que as crianças negras têm uma ideia racista a respeito de si mesmo, de modo que, pautam-se constantemente na ideologia do embranquecimento e negam a si.

Por fim, Santos (2002) em "Personagens negros em Monteiro Lobato: rótulos e preconceitos", como nos indica o título, analisou algumas obras de Monteiro Lobato com o objetivo de "entender a imagem do negro, suas relações e características psicossociais veiculadas nestes instrumentos de comunicação". Mais uma vez, constatou-se a presença de estereótipos na retratação dos personagens negros.

Como é possível perceber, todos esses trabalhos embora tenham sido elaborados em anos diferentes e abordem épocas e obras distintas chegam sempre à mesma conclusão, a de que o personagem negro durante muito tempo foi representado como um ser à margem da sociedade, cuja imagem é repleta de negatividade e estereotipia. Nesse contexto as crianças negras não se identificavam com a sua condição étnico-racial, o que, de certa forma, contribui para que elas não tomem consciência da sua condição social e fiquem submissas, sem reivindicar os seus direitos.

Historicamente, em nossa sociedade, o negro carrega essas marcas, todavia, a legislação apregoa mudança nesse quadro, buscando inserir uma abordagem que reconheça a cultura africana e o quanto essa influenciou na formação do povo brasileiro. É imprescindível reconhecer e respeitar sua cultura e seus valores e apreender o quanto dela temos nos apropriado. Para que essa mudança seja possível é essencial que a retratação dos personagens negros na literatura infantil passe por um processo de mudança de modo a contribuir para um processo positivo de construção da identidade das crianças negras.

O INÍCIO DA MUDANÇA

Um dos livros mais conhecidos e que traz como personagem principal uma criança negra é o intitulado: “Menina Bonita do laço de fita”, produzido por Ana Maria Machado e publicado em meados de 1980 pela editora Melhoramentos e atualmente pela Ática, traz a história de um coelhinho branco que admira e que quer ser “preto“ igual sua vizinha, uma menina muito bonita que usa laço de fita. Ao decorrer do livro a menina levanta várias hipóteses divertidas que são testadas pelo coelhinho, o qual tenta adquirir a cor preta, sem sucesso. Ao final do enredo a mãe da menina explicalhe que a origem de sua cor é devido à genética, atrelada aos seus ancestrais. A personagem é apresentada em atividades cotidianas valorizadas socialmente, tais como dalçar balé, ler e desenhar. Observa-se portanto, que de modo geral esse livro valoriza o fenótipo da personagem, o que contribui para autoestima e para que haja uma identificação positiva das crianças negras que o leem (DEBUS, 2010). Se analisarmos criticamente é possível, porém, verificar que a menina não tem um nome, fato que, revela-se como um aspecto negativo do ponto de vista da valorização da identidade da personagem negra (SILVA, 2015).

Sob a luz do trabalho desenvolvido por Souza e Sodré (2011) é possível apreender que a representação do negro passou a ter uma representação na perspectiva de empoderamento nas obras editadas após 2004, momento em que já estava em vigência a Lei 10.639/03. Os livros analisados pelas autoras supracitadas e que valorizam a identidade afro-brasileira são: “Os tesoutros de Monifa (2009), Betina (2009), Bruna e a Galinha D’Angola (2009), Os Ibejis e o Carnaval (2010) dentre outros seis que são releiutras de contos/lendas africanos” (SOUZA;SODRÉ, 2011, p.14).

Ainda com base no artigo de Souza e Sodré (2011) é possível apreender que no livro Betina há destaque para as tranças da personagem, a qual é feita pela avó, acompanhada das histórias de representatividade delas diante do povo negro. Tranças essas que também eram elogiadas pelas companheiras de escola e que simbolizavam uma técnica transmitida de geração em geração. Em Os tesouros de Monifa essa questão do cabelo também é valorizada nessa perspectiva de transmissão de valores entre gerações. Essa história conta sobre um tesouro que Monifa recebe no dia de seu aniversário, trata-se de uma caixa com os escritos de sua tataravó que era escrava e que deixou em seus registros histórias de resistências. Ao decorrer da obra é possível perceber que no embalo das histórias há modificações nos penteados que refletem rituais intergeracionais, assim como ocorre em Betina.

No livro Bruna e a Galinha D’Angola novamente aparece uma avó que conta a neta histórias do passado. Bruna vivia muito sozinha e a história que ela “mais gostava era a do panô da Galinha da Angola, a Conquém” (SILVA, 2015, p.37). No dia de seu aniversário ela ganhou de presente uma galinha Conquém, a qual foi motivo da sua diversão e a das suas vizinhas. A galinha auxiliou a encontrar um baú com um outro panô de histórias, essas eram sobre a criação do mundo, as quais também começaram a ser contadas

pela avó a todos da aldeia. Por fim, a galinha some, mas a encontram chocando ovos, que resultam em uma galinha d'Angola para cada menina da aldeia (SILVA, 2015).

Como é possível constatar os livros O tesouro de Monifa, Betina e Bruna e a Galinha D'Angola trazem como personagens meninas que aparecem em situações cotidianas comuns e não mais em posição de subalternidade. Nesses livros notou-se não haver uma perspectiva moralizante, mas são livros que dialogam com a concepção atual de criança como um ser inteligente, sujeito de direitos que tem vez e voz. Essas obras buscam valorizar a cultura africana, seus fenótipos, os colocam em posições protagonistas, quebrando assim estereótipos e combatendo o racismo. Esses livros valorizam o cabelo, o qual é marcante na identidade africana, e que historicamente foi um dos maiores alvo dos preconceitos e atos de bullying praticados contra as meninas negras, devido aos padrões estéticos serem pautados na imagem do europeu. As obras supracitadas exaltam o cabelo como belo, tendo em vista levar em consideração o fato de o cabelo crespo ser uma forte marca identitária das crianças negras.

A valorização dos traços fenotípicos das negras das históricas permitem reforçar positivamente a identidade das leitoras, contribuindo para que se aceitem de modo a ressignificar a história pejorativa perpetuada por longo período. Essa literatura infanto-juvenil voltada ao reconhecimento cultural visa contribuir como política afirmativa para minimizar as injustiças raciais vivenciadas.

É notável também a importância dada à transmissão dos conhecimentos, princípios e valores do povo africano sendo perpetuado através das histórias que são contadas às personagens das obras em destaque. Além disso, é imprescindível citar que essas histórias míticas podiam:

> trazer muitos exemplos para a vida cotidiana, incluindo lições sobre o mistério da natureza humana. São histórias que, aprendidas, serviam e ainda servem para dar continuidade à tradição, à cultura e aos sonhos de um determinado grupo de indivíduos ou de uma sociedade (MACHADO apud SILVA, 2015, p.38).

Por fim, na obra intitulada Os Ibejis e o carnaval, a qual é narrada pela avó de Larissa e Neinho, que apresenta o carnaval como uma das festas brasileiras mais importantes e coloca-se o negro como protagonista dessa festa. Além do carnaval essa obra traz elementos simbológicos como os religiosos. Assim sendo, tanto a festividade quanto a religiosidade de matriz africana "se fazem presentes, reportando à ancestralidade, à memória e à africanidade" (SILVA, 2020, p.378).

Para combater os ideiais eurocêntricos é imprescindível investir cada vez mais em leituras que valorizem a diversidade do nosso país. Como é possível apreender em algumas obras que representam o negro já houve um processo importante de valorização, entretanto, em toda abordagem, sejam elas com uma abordagem mais positiva ou as dotadas de estereotipia é imprescindível que haja uma contextualização do cenário em que foram produzidas, já que, a abordagem é reflexo das concepções sociais da época de produção

de cada obra literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho analisou a partir de uma revisão bibliográfia de autores que trazem a discussão acerca de como ocorre a abordagem do negro na literatura infantil. A partir do que foi elucidado é possível constatar o quanto a literatura tem impacto na formação da identidade, de modo que ao ler, a criança pode ou não sentir-se representada e se identificar com a abordagem estabelecida.

Durante muitos anos, devido às marcas de um passado escrovacata os negros ficaram à margem da sociedade e isso não foi diferente na literatura infantil,uma vez que, essa é reflexo do que é apregoado em cada época pela sociedade, reflete sua cultura, seus princípios, seus ideias. E aqui, tratamos em concomitância de dois públicos que durante alguns períodos tempo foram desconsiderados, anulados, que são as crianças e os negros.

Todavia, ao transcorrer da história da sociedade, a criança foi ganhando espaço e sendo enxergada como sujeito de direitos e as obras literárias voltadas a ela foram deixando de ter um caráter moralizante e a colocando em situações cotidianas e considerando as peculiaridades dessa etapa da vida. Da mesma forma, a abordagem do negro, conforme foram surgindo as leis, em especial a Lei 10639/03, a abordagem nas horas foram se preocupando em valorizar a imagem do negro.

Verdade é que ainda temos que avançar muito em relação à representatividade do negro na literatura, pois muitos trabalhos acadêmicos que foram realizados após 2003 e que analisaram livros após esse ano ainda encontraram muitos reflexos de preconceitos, muitas vezes mais velados, mas presentes. Entretanto, também é notável o esforço de alguns autores para valorizarem a imagem, a cultura, os valores do povo afro-brasileiro.

A partir da análise das histórias postas em questão nesse trabalho é possível constatar que as mesmas retratam o empoderamento dos afro-brasileiros a partir da literatura infanto-juvenil que passou a trazer visões de valorização dos negros desde sua aparência até sua cultura contribuindo assim para evitar estanques identitários. Precisamos, entretanto, ainda avançar no sentido de ter uma maior quantidade dessas obras e também na abordagem no que tange à perspectiva de um diálogo intercultural, valorizando as relações étnico-raciais e não somente o negro em situações isoladas.

A mudança no cenário literário em prol de abordagens que empoderem as crianças negras, certamente contriuirão de forma positiva para a constituição da identidade delas. Ademais, essas obras literárias também contribuirão de forma significativa para que as mesmas:

> sejam despertadas para o mundo da escrita e da leitura vendo sua cor, sua história, sua cultura, suas características sendo representadas de forma positiva. E, por outro lado, estimulam as crianças brancas a compreender e respeitar as diversidades (CASTILHO apud SILVA, 2015, p. 31).

A HISTORICAL CHALLENGE: THE

ATTEMPT TO RECONSTRUCT THE IMAGE OF THE NEGRO THROUGH CHILDREN'S LITERATURE

ABSTRACT

This article is based on the assumption that children's literature books are important allies to move forward in relation to a change in the socially ingrained view that places blacks in an inferior position in relation to whites. It is believed that literature is intertwined with the historical context and, in addition, interferes in the constitution of children's identity, in order to influence their principles and ways of acting in relation to themselves and their neighbors.

This article aims to analyze how blacks were portrayed in children's literature over time.

Keywords: Racial issues; Children's literature; The black in children's literature.

REFERÊNCIAS

BARONE, Leda maria Codeço. Literatura e construção da identidade. In.: Revista Psicopedagogia, São paulo, v.24, n.74., p.110-116, 2007.

DEBUS, Eliane. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. In.: Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 1, 191-210, jan./jun. 2010.

GOUVÊA, Maria Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

JOVINO, Ione. Literatura Infanto -juvenil com personagens negros no Brasil. In:

LOPES, Naiane Rufino. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnicoracial. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília: São Paulo, 2012.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289 – 300, maio/ago. 2004.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone

Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. In: Revista eletrônica pró-docência, UEL, Londrina, edição nº1, vol.1, jan-jun.2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope. Acesso em: 02. Nov. 2020.

SANTOS, Kelly Cristina Pessanha. Personagens negros em Monteiro Lobato: rótulos e preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org). Literatura Afro-brasileira. Salvador: Centro de estudos afro - orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

SILVA, Benvinda Domingues da; LIMA, Maria Cecília de. A importância dos contos infantis na constituição da identidade do negro. In: FILHO, Guimes